

SABERES TRADICIONAIS E SUSTENTABILIDADE: RESULTADOS PARCIAIS DO ESTUDO DE CASO NA SERRA DO CABOCLO EM MARICÁ/RJ

Edwiges dos Santos Anacleto^{1,*}; Julianne Alvim Milward-de-Azevedo^{1,2}

(¹Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Práticas em Desenvolvimento Sustentável (PPGPDS). Endereço: Avenida Presidente Vargas, nº 417, 13º andar, Centro/Rio de Janeiro/RJ, CEP.20071-003. Brasil. Núcleo de Estudos sobre Trabalho, Políticas e Desenvolvimento (NETPD).²Docente do PPGPDS/UFRRJ e Líder do NETPD/UFRRJ. *Autor de correspondência: edwanacleto@gmail.com)

A Serra do Caboclo, em Maricá, Região Metropolitana do Rio de Janeiro, destaca-se como um território de grande importância socioambiental, onde práticas agrícolas tradicionais preservam a agrobiodiversidade e saberes transmitidos entre gerações. Entretanto, a expansão urbana e as transformações impulsionadas pela economia do petróleo têm intensificado pressões sobre áreas rurais, ameaçando modos de vida tradicionais, a integridade territorial e conhecimentos ancestrais ligados ao manejo agrícola e à conservação ambiental. Esta pesquisa teve como objetivo analisar de que forma os saberes tradicionais de plantio e as práticas agrícolas desenvolvidas na Serra do Caboclo contribuem para o desenvolvimento sustentável do município, identificando técnicas de manejo, estratégias de conservação ambiental e práticas relacionadas à soberania alimentar e à permanência territorial das famílias agricultoras. O estudo caracterizou-se como exploratório, descritivo e aplicado, fundamentado em pesquisa bibliográfica, documental e de campo. A metodologia da História Oral foi utilizada para resgatar a voz de agricultores historicamente invisibilizados por meio de relatos de vida. Os resultados preliminares indicaram práticas de conservação e reprodução de sementes crioulas, a manutenção do maior bananal centenário do município - ainda sem reconhecimento oficial - e o cultivo tradicional de mandioca, guandu, milho, abóbora e ervas medicinais, além da organização de roçados diversificados adaptados às condições locais e com baixa dependência de insumos externos e agrotóxicos. Foram registradas práticas voltadas à conservação das nascentes que cruzam o território. Identificou-se a permanência histórica de uma família que mantém o cultivo agrícola tradicional há mais 100 anos, referência de memória territorial, ancestralidade rural e preservação da agrobiodiversidade da Mata Atlântica em Maricá. Os relatos evidenciaram memórias associadas à presença de povos indígenas e vivências quilombolas ligadas ao início dos cultivos agrícolas na região, identificada pelos moradores como espaço historicamente ocupado por quilombolas, com monumentos antigos e memórias transmitidas entre gerações. Conclui-se que o reconhecimento desses agricultores como atores estratégicos na conservação ambiental e na preservação do patrimônio imaterial pode orientar a formulação de políticas públicas voltadas ao planejamento territorial sustentável e à proteção dos saberes tradicionais para as futuras gerações.

Palavras-chave: Agrobiodiversidade; História Oral; Agricultura Familiar; Patrimônio Imaterial; Sustentabilidade Territorial.